

## A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Patrícia Lopes de Almeida<sup>1</sup>

Maria Clarice Bandeira Alves<sup>2</sup>

Sabrina Ferreira Mota<sup>3</sup>

Aline da Silva Sousa (Orientadora)<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho coloca em destaque a relevância da música como uma ferramenta pedagógica na educação infantil, concentrando-se em seu impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A pesquisa encontra sua justificativa na conexão pessoal dos autores com a música, buscando compreender de que maneira incorporar eficazmente a música no contexto escolar. O objetivo delineado visa apresentar as contribuições da música na aprendizagem de crianças na educação infantil. A fundamentação teórica enfatiza a importância da musicalização, respaldada por documentos oficiais e pesquisas científicas. A pesquisa explora a musicalidade desde a gestação e sublinha a música como um recurso democratizado, destacando o papel fundamental do professor na utilização eficiente da música como uma ferramenta pedagógica. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, examinando a interação humana com a música na educação infantil. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica, concentrando-se em textos publicados. O método de coleta de dados empregado foi a entrevista semiestruturada, visando obter uma compreensão mais profunda e abrangente do tema em questão. Por meio deste trabalho, tornou-se evidente a integração entre a teoria e a prática no emprego da música no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação Infantil. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: paty.lopes.almeida@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: claricealvessq@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: sabrrina988@gmail.com

<sup>4</sup> Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa. E-mail: alinesousa7@professor.uniateneu.edu.br

## **ABSTRACT**

This work highlights the relevance of music as a pedagogical tool in early childhood education, focusing on its positive impact on the cognitive and emotional development of children. The research is justified by the authors' personal connection to music, seeking to understand how to effectively incorporate music into the school context. The outlined objective aims to present the contributions of music to the learning of children in early childhood education. The theoretical foundation emphasizes the importance of musicalization, supported by official documents and scientific research. The research explores musicality from gestation and underscores music as a democratized resource, highlighting the fundamental role of the teacher in the efficient use of music as a pedagogical tool. This research adopts a qualitative approach, examining human interaction with music in early childhood education. The methodology includes a literature review, focusing on published texts. The data collection method employed was semi-structured interviews, aiming to obtain a deeper and more comprehensive understanding of the subject. Through this work, the integration between theory and practice in the use of music in the school environment has become evident.

**Keywords:** Musicalization. Children education. Learning.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo de várias décadas, a música tem desempenhado um papel significativo como ferramenta educacional nas salas de aula, especialmente na educação infantil. Estudos sobre o impacto da música no processo de aprendizagem infantil destacam a importância do elemento lúdico em uma abordagem educativa envolvente e dinâmica. O propósito desta pesquisa é explorar e analisar as contribuições da música no contexto escolar, investigando suas funções e papel, com ênfase nos aspectos positivos. Além disso, busca-se oferecer sugestões sobre como incorporar a música de maneira eficaz como uma ferramenta pedagógica.

A escolha deste tema encontra justificativa na profunda influência da música em cada membro da equipe de pesquisa. A motivação surge da identificação pessoal e emocional com a música, ao recordar sua presença tanto nos primeiros anos escolares como na conexão contínua por meio do canto, da dança e da utilização enquanto recurso pedagógico nas carreiras educacionais. O desejo ardente de empregar a música de maneira eficaz em sala de aula destaca-se como um elemento unificador.

Ao enfrentar a questão central da pesquisa, surge a pergunta: como podemos efetivamente utilizar a música como recurso pedagógico na educação infantil? Em síntese, a pesquisa busca integrar a música de forma holística, enriquecendo não apenas

o conhecimento acadêmico, mas também a experiência emocional e social das crianças na educação infantil.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar as contribuições da música na aprendizagem de crianças na educação infantil. Para alcançar esse propósito, objetivos específicos foram delineados, sendo eles: compreender a importância da música como ferramenta pedagógica a partir de autores e legislação vigente; investigar a relação entre ensino-aprendizagem e a musicalização em sala de aula; entender o papel da musicalização na prática docente e no processo de desenvolvimento infantil.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A musicalização como ferramenta em sala de aula, além de ser uma expressão artística, pode ser usada como um importante recurso pedagógico que estimula o desenvolvimento intelectual, promove o fortalecimento de processos cognitivos, como a memória, atenção, percepção, socialização, entre outros. Com embasamento científico e nas leis que regem o país, foram constatadas as seguintes descobertas.

### **2.1 A musicalização como estratégia de ensino: uma análise da legislação**

A música desempenha um papel fundamental na experiência humana, permeando diversas situações e todas as etapas do desenvolvimento humano. Sua relevância não é menos evidente no âmbito da educação e, mais especificamente, no contexto da sala de aula, onde se revela propício para a implementação de variadas estratégias e métodos pedagógicos. Em 1998, o Ministério da Educação publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, documento concebido com o propósito de servir como um guia fundamental para os educadores da infância. Esse referencial, essencial para o ambiente educacional, realça a importância da musicalização no contexto da educação infantil, como se percebe no destaque a seguir:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (Brasil, 1998. p. 44).

A incorporação da musicalização na Educação Infantil é reconhecida como uma ferramenta pedagógica de considerável relevância. Por meio dela, as crianças tanto adquirem conhecimento como estabelecem interações que contribuem para um ambiente de aprendizagem harmonioso, promovendo o cultivo de relacionamentos positivos na sala de aula e a valorização do trabalho em equipe.

A música proporciona ao professor uma variedade de oportunidades enriquecedoras para engajar as crianças no processo de ensino e aprendizagem, abrangendo um amplo espectro de repertórios que englobam desde canções folclóricas até composições contemporâneas. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

[...] Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conchamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical (Brasil, 1998, p. 47).

A musicalidade na educação infantil pode ser empregada de diversas maneiras, desde que seja incorporada como uma ferramenta com objetivos educacionais e pedagógicos bem definidos. É fundamental compreender que a música na sala de aula não deve ser encarada como um mero entretenimento ou uma atividade para preencher lacunas no planejamento sem um propósito educativo. Em concordância com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), entende-se que a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

É relevante o uso da música na educação infantil por meio de danças e movimentos, pois é fundamental que a criança tenha o conhecimento do próprio corpo e do mundo ao seu redor, explorando o ambiente em que vive e as necessidades afetivas. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é fundamental brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos.

A música constitui uma das expressões da cultura popular que desempenha um papel significativo na formação da identidade na sociedade contemporânea. Além de contribuir para o desenvolvimento mental humano, ela promove o equilíbrio emocional e facilita a concentração, bem como o aprimoramento do raciocínio, sobretudo em

atividades reflexivas. Esse conceito encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos (Brasil, 2017, p. 194).

A música, por sua vez, expande os horizontes, e faz a criança conhecer um mundo ao seu redor, que, por muitas vezes, não é apresentado em seu âmbito de convivência. Ressalta-se também a interação social, que acontece por meio da identificação unânime com um estilo musical específico.

É importante lembrar que a música na educação infantil não é apenas uma ferramenta, mas um conteúdo obrigatório, pois, de acordo com a LDB n. 9.394/96, proporciona um aprofundamento do conteúdo ministrado. Essa proposta deve ser executada por um professor especializado em música, enquanto o pedagogo pode e deve utilizar a música como recurso pedagógico, lembrando que há, na formação do Pedagogo, a habilitação para o ensino de Arte-Educação, e conseqüentemente da música, apenas no campo de atuação da pedagogia.

Conforme a BNCC (2017), a música inserida no ambiente escolar estimula ainda outras habilidades da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo bem-sucedida em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente escolar favorável para diversas aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano.

No cotidiano da educação infantil, a música leva a alegria a vários momentos do dia, vai alimentando os campos de experiência das crianças com muita leveza e ludicidade. O professor que reconhece a importância da música no processo de aprendizagem sabe da sua relevância para a integração e motivação dos educandos em sala, seguindo a BNCC, quando aponta que as disciplinas devem ser postas em campos de experiência. Os cinco campos conversam entre si e o objetivo é fornecer uma conjunção segura na qual a criança possa realmente vivenciar o conteúdo.

Reforçando esse pensamento, a BNCC (2017) aponta ainda que as atividades humanas são realizadas por meio das práticas sociais e mediadas pelas diferentes linguagens: verbal (oral, visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual e

sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, há o processo de interação, constituindo os sujeitos socialmente e ampliando seu vocabulário e conhecimentos prévios.

A manifestação artística sonora, assim como as outras, quando mediada de forma objetiva, estratégica e lúdica, ganha a função de facilitadora. Essa ação é possível a partir da intervenção do professor de música, que não só apresenta esse recurso às crianças, mas o adapta de acordo com os conhecimentos prévios dessas e enriquece o conteúdo previsto no plano de aula. Todavia, o pedagogo também pode se aprofundar e conhecer as propriedades benéficas da música para utilizá-la como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, não necessariamente sendo um professor específico de musicalização, mas possuindo propriedade a respeito.

## **2.2 O papel da música no processo de ensino e aprendizagem**

A criança já está envolvida com os sons desde o ventre de sua mãe, onde ela consegue ouvir a voz da sua genitora e os sons produzidos pelo corpo. Sendo assim, a música está presente desde sempre na vida da criança, contribuindo com o seu desenvolvimento. Para Martins:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação intestinal. A voz da mãe também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (Martins, 2017, p. 3).

A assimilação dos sons começa ainda dentro da barriga. O primeiro contato iniciado com os ruídos corporais da mãe provoca sensações no bebê, iniciando o estímulo do sentido auditivo, que, por sua vez, mais tarde será um receptor importantíssimo de informações que contribuirão para o seu desenvolvimento.

Segundo Drummond (2009, p. 6) “É através da audição que o bebê tem a primeira ligação com o mundo externo, e a música já está presente quando o feto recebe sinais sonoros de forma ritmada e de maneira musical”. O bebê, ainda enquanto feto, possui capacidade de tanto de perceber como memorizar vozes, sobretudo, a voz materna, distinguindo-a dentre outras vozes femininas. Muito antes da fala ter sentido denotativo, isto é, das palavras serem assimiladas quanto ao seu significado, o feto

absorve a fala da mãe numa conotação musical, sentindo o ritmo, a cadência das palavras e as inflexões vocais, percebendo o colorido e as nuances próprias de seu idioma e, ainda, o que caracteriza e singulariza a voz da mãe. Por isso, a importância do vínculo da família com o bebê antes mesmo de seu nascimento.

A música, estando tão presente dessa forma desde o ventre da mãe, comprova a importância que ela tem na vida do ser humano. Quando se observa uma criança fazendo sons com a boca, descobrindo o estalo dos dedos ou testando os sons de utensílios de cozinha, tem-se uma visão mais clara sobre a inserção dela em um universo musical, regido pelo meio e por ela própria. Se observa isso nos primeiros anos de sua vida. Para Martins (2017, p. 6), “A criança é musical por natureza, não se limita a repetir modelos pré-estabelecidos e regras. Ela prefere experimentar, inventar e viver a música do seu corpo que, embora pequeno, é intensamente criativo e aberto para descobertas e para liberdade”.

Ao observar a Educação Infantil, se percebe que, para a criança aprender, precisa ter interesse nas atividades pedagógicas. Sendo assim, o professor pode utilizar inúmeras ferramentas para que o processo de aprendizagem seja prazeroso, como, por exemplo, a música. Ela é um instrumento pedagógico muito utilizado por docentes em sala de aula, por meio dela, a criança conhece o mundo ao seu redor, assim como afirmam Silva e Nunes:

Dentro do contexto pedagógico contemporâneo encontramos inúmeros instrumentos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, dentre os quais podemos destacar a música. Sobre isso, se faz necessária a seguinte questão: por que na Educação Infantil é importante trabalhar com a música? Essa ferramenta tem sido usada com mais frequência na sala de aula como meio facilitador da aprendizagem. Através dela, busca-se compreender a realidade diversificada do mundo e das sociedades que neste habita (Silva; Nunes, 2020, p. 608).

Portanto, pode-se afirmar que a música possui uma propriedade importante: É um recurso democratizado que alcança pessoas em todos os lugares, e, por essa razão, é uma ótima alternativa que se adequa às diferentes culturas, cumprindo seu papel de ferramenta facilitadora do ensino. De encontro com essa percepção, Silva e Nunes (2020) compreendem a importância do uso da música no ambiente escolar, pois, além de ser um bem cultural, não deve ser privilégios de poucos ou uso exclusivo de determinado grupo social. Todos deveriam e/ou devem ter acesso a ela. Em todas as

esferas, o uso desse recurso passa a ser uma ferramenta positiva no processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois traz inúmeros benefícios.

Ao familiarizar-se com a música na educação infantil, as crianças podem alcançar outros níveis nas séries posteriores, conseguindo trabalhar de forma mais específica, elaborando paródias e aprendendo as diferentes propriedades musicais, formas mais aprofundadas que tiveram como base as melodias simples do começo da vida escolar. Portanto,

[...] o uso de letras musicais no processo de ensino-aprendizagem favorece de forma positiva a compreensão de fatos e acontecimentos que se desencadeia no seio de cada sociedade. A aprendizagem exige técnicas que facilite a memorização, que por sua vez desperte e estimule o interesse do aluno. Um exemplo característico desse processo está no uso de paródias musicais criadas pelos próprios alunos. Essa modalidade tem sido fundamental no desenvolvimento cognitivo do educando. Logo, trazer letras de música para a sala de aula e nelas explorar a estruturação linguística, identificar a variedade dos usos nas mais diferentes áreas do saber resulta numa aprendizagem significativa e dinâmica. A música ajuda no desenvolvimento intelectual bem como na produção de recursos necessários no campo da aprendizagem (Silva; Nunes 2020, p. 613).

Sem mesmo perceber, a música, a partir do momento em que é ouvida, permite refletir acerca de seu conteúdo e letra, além de ritmo. A criança com acesso às músicas que repassam ensinamentos e valores, pode crescer com esses fixados em seu entendimento. Por meio desse recurso, se consegue assimilar conteúdos, refletir ideias e motivar o processo de ensino e aprendizagem. Ao trazer a música para sala de aula, tem-se uma forte ferramenta pedagógica.

Silva e Nunes (2020, p. 614) fizeram o seguinte questionamento: “Como uma letra musical é capaz de desenvolver o nosso raciocínio?” Ao ouvir uma música, as pessoas são capazes de assimilar uma mensagem que permitem refletir sobre o que ela emite. Não é tão fácil chegar à conclusão específica e única quando se faz uma análise de uma letra musical. A linguagem musical é representada por essa diversidade de símbolos, que essa leva a refletir, quando se interpreta a sua mensagem. Por isso, a música é um importante instrumento pedagógico que motiva e auxilia na construção do saber.

Ao decodificar a letra da música, o cérebro assimila sua mensagem, partindo do que antes era abstrato e dando sentido de forma concreta. Para a criança, o processo de ensino e aprendizagem por meio da melodia se faz quase imperceptivelmente, pois, quando menos se espera, a mensagem foi captada e o conhecimento foi retido.



## 2.3 O professor da educação infantil e a música como recurso pedagógico

A musicalização está presente no ambiente escolar em vários momentos do cotidiano das crianças, como nas cantigas de roda, parlendas, na hora do lanche, no momento de higiene pessoal e em histórias cantadas. Ao inserir a música nos momentos de aprendizagem, ela serve como uma grande aliada aos professores enquanto ferramenta pedagógica, tornando o aprender mais prazeroso, influenciando o cognitivo das crianças e implicando no desenvolvimento emocional e afetivo.

A música sempre deve ser utilizada com um objetivo, como quando uma professora quer trabalhar as cores com uma turma da educação infantil e faz uso da canção, apresentando essas para as crianças de forma lúdica. Nesse momento, a música é utilizada como um recurso pedagógico e, dessa forma, os sons não influenciam apenas no processo de aprendizagem das cores, mas também na socialização dos alunos e na estimulação da criatividade.

Para Brito (2003 p. 46), “[...] um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”. Diante disso, percebe-se que a música deve ser utilizada sempre com uma intenção didática em contextos pedagógicos. De acordo com essa percepção, Galdino afirma que:

Ao inserir a música durante as aulas, é preciso ter consciência de que isso não deve ser algo imposto, e sim um momento de descontração gerando uma integração entre os conteúdos curriculares, e o universo lúdico da criança que está presente na música, nas mais diversas formas auxiliando o desenvolvimento das capacidades psicomotoras da criança (Galdino, 2015, p. 261).

Assim, com o intuito que a música seja utilizada de forma eficaz no processo de ensino, deve estar interligada aos conteúdos curriculares da criança, tornando a aula mais prazerosa e atrativa. Dessa forma, ela não será algo pesado e maçante para os discentes.

Percebe-se, portanto, que a musicalidade é uma excelente ferramenta, porém, deve ser usada no momento certo e da forma correta, já que, segundo Galdino (2015, p. 161), “Cabe ao educador ter a sensibilidade e a consciência de perceber o momento em que a música possa ser inserida no decorrer das aulas, entrelaçada com o conteúdo

apresentado, como uma atividade lúdica.” Dessa forma, o professor é responsável em observar a sala de aula e inserir a música de forma mais adequada.

Ao trabalhar a música em sala de aula, o professor pode relacionar a musicalização com outras atividades lúdicas e conteúdos escolares, contribuindo para a interdisciplinaridade. Um exemplo prático é a interpretação de conceitos diferentes por meio de um vídeo ou uma imagem comum, que leve o aluno a reter aprendizados diferentes a partir de um mesmo meio. Dentre eles, a letra de uma canção de teor educativo.

A inserção de novos métodos de ensino deve ser levada em consideração, uma vez que as novas gerações, que nasceram na era digital, possuem facilidade para captar mensagens de maneiras alternativas, paralelamente à educação tradicional. Portanto, é indispensável o educador estar aberto às várias possibilidades, para que haja bom rendimento, proporcionando um momento amigável para com os alunos.

Outro ponto importante que se pode considerar ao trabalhar a música em sala de aula é a formação para a cidadania por meio de valores, como afirma Bréscia (2003, p. 181), “[...] no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania”. Ou seja, para um professor dar aula com música, não é necessariamente ele ser um professor de música.

O professor da educação infantil é um pedagogo. Esse deve possuir habilidades que promovam a inserção da musicalização em sala de aula. Para isso, é preciso que se especialize e traga para a sala de aula diferentes músicas, para, a partir dessas, instigar a curiosidade dos alunos, indagando-os sobre a que cultura elas pertencem, e traçar as suas características. Além disso, deve ser incentivada e motivada a criatividade dos alunos no ato da elaboração e interpretação por meio da música.

Todavia, nem todos os professores da educação infantil conseguem trabalhar a música em sala de aula, visto que a formação inicial do pedagogo nem sempre contempla conhecimentos relacionados à musicalização, devendo esse buscar uma formação continuada para se aprofundar e conhecer as propriedades benéficas da música, para utilizá-la como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, não necessariamente sendo um professor específico de musicalização, mas possuindo propriedade a respeito.

Jeandot (1990) e Brito (2003) acreditam que é importante tanto o professor pesquisar quanto estimular a criança. Ao educar, cabe enriquecer seu repertório musical, criando e ampliando os caminhos com diversos recursos, como disco e materiais para a

construção musical, e, para serem explorados, observar o trabalho de cada criança e planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, épocas, formas e compositores, permitindo assim conhecer melhor a nós mesmo e ao outro, próximo ou distante. Seu trabalho deve ser criativo, despertando a motivação da criança, imaginando novas possibilidades de aprendizado e facilitando as atividades dos alunos, quando solicitado.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

A presente pesquisa tem um nível exploratório e uma abordagem de natureza qualitativa, pois analisa o tema de forma geral, e reflete o estudo das experiências vividas em termos não-mensuráveis sobre a relação humana para com a música, com ênfase para a educação infantil. Conforme Gil (2002, p. 41), difere da quantitativa, que por sua vez focaliza numa quantidade pequena de conceitos, uma vez que pesquisas exploratórias possuem maior envolvimento com o problema, tornando-o mais suscetível à formação de hipóteses, entrevistas ou levantamento bibliográfico. Segundo Minayo,

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 1994, p. 22).

Caracteriza-se também como pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2010, p. 44), “[...] é realizada através de estudos de textos publicados em livros ou artigos científicos”. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos, livros e periódicos, baseados no objetivo da pesquisa. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada também pesquisa documental, consultando a legislação vigente sobre o tema.

#### **3.2. Coleta de dados**

O método utilizado para a coleta de dados dispõe de uma entrevista semiestruturada, que de acordo com Gil (2010, p. 117) “é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.” Ou seja, uma entrevista que combina perguntas elaboradas previamente e abre espaço para novas

perguntas, em que o entrevistado tem mais liberdade com suas respostas durante a entrevista.

### **3.3 Participante da pesquisa**

O entrevistado foi um professor de musicalização, que possui experiência com crianças, além de ser escritor e possuir propriedade no assunto, o que é relevante para o enriquecimento de informações sobre a presente pesquisa. Em seguida, suas respostas foram transcritas e analisadas com base no estudo bibliográfico e documental realizado, destacando os pontos relevantes e a contribuição do entrevistado para este trabalho.

### **3.4 Aspectos Éticos**

Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi elaborado, disponibilizado ao participante da pesquisa e, posteriormente, assinado por ele como parte do processo de garantir sua compreensão e concordância voluntária com os termos e objetivos do estudo.

## **4 RESULTADOS E ANÁLISES**

Realizou-se uma entrevista semiestruturada com um educador de musicalização, graduado em Letras/Inglês e pós-graduado em Educação Infantil Múltiplas Linguagens e psicopedagogia, vinculado a uma instituição educacional situada em Fortaleza. Embora o entrevistado não seja pedagogo, compreende-se que sua contribuição e suas falas são de grande valia sobre a musicalização no processo de aprendizagem, devido seus conhecimentos e experiências, com o propósito de aprimorar e solidificar o tema em pauta. Nesse contexto, se procede à análise das respostas fornecidas pelo referido docente.

Ao se perguntar a respeito importância da musicalização na educação infantil, o professor destacou que “[...] na educação infantil, a criança aprende por meio da musicalização a se socializar melhor, a transgredir menos as regras, por sua vez, que são tão importantes dentro da sala de aula. E ela fica, além de esperta, bem mais atenta ao seu redor e atenta ao outro”.

A resposta destaca a importância da musicalização na educação infantil, ressaltando seus benefícios sociais e cognitivos. O entrevistado reflete que, por meio da

musicalização, as crianças aprendem a se socializar de maneira eficaz, reduzindo transgressões às regras estabelecidas na sala de aula.

Além disso, menciona que a prática contribui para que as crianças desenvolvam maior atenção ao ambiente ao seu redor e aos colegas, promovendo não apenas inteligência, mas também uma consciência mais aguçada das interações sociais. Nessa perspectiva Nogueira (2003, p. 1) ressalta que “[...] a música acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação”.

Essa perspectiva enfatiza a relevância da musicalização não apenas como uma atividade artística, mas enquanto um componente integral do desenvolvimento infantil, influenciando positivamente vários aspectos, desde o comportamento social até a atenção e esperteza das crianças.

Em seguida, foi perguntado quais estratégias os pedagogos podem utilizar para introduzir a música em seu planejamento de aula como uma ferramenta pedagógica eficaz? Segundo o entrevistado, “A gente pode, por exemplo, falar sobre ecologia. A palavra cantada tem uma música chamada “Para germinar e Amazônia”, que fala sobre ecologia. Então, é fácil contextualizar as crianças”.

A resposta sugere uma abordagem prática para a integração da música no planejamento de aulas, destacando a conexão entre a música e conceitos pedagógicos. Além disso, enfatiza a facilidade de contextualização para as crianças, visando tornar o aprendizado mais significativo, ao conectar a música com experiências do cotidiano.

De acordo com Brito (2003 p. 35), “[...] trazer a música para o nosso ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e atenção e disposição para ouvir e observar o modo como bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente”. Diante disso, pode-se observar que os professores precisam buscar referências para utilizar em sala de aula, dentro do contexto em que os alunos estão inseridos, como citado na resposta do docente.

Quando se formulou a seguinte pergunta ao professor: “A música ao ser utilizada com o objetivo apenas de entretenimento, tem uma contribuição eficaz no processo de ensino e aprendizagem?”, ele afirmou que “Sim, porque de alguma forma o aluno, o aprendiz, ele assimila”. Mas, ao se contextualizar a pergunta, dando um exemplo de utilização da música apenas para preencher um momento ocioso, sem objetivo pedagógico, o entrevistado ressaltou que “[...] eu creio que é preciso que tenha

um objetivo, porque, senão, elas vão continuar ociosas [...]. Se você estiver num momento em que as crianças estejam com brinquedos da sala de aula, se você colocar uma música, possivelmente pouquíssimas crianças talvez parem para poder ficar atenta à música, parem para poder ir dançar, parem para poder pegar mão do amiguinho, porque o brinquedo é bem mais interessante, porque é palpável, e a música é meio abstrata".

Nesse contexto, pode-se analisar que o uso da música sem um planejamento educativo se tornar pouco relevante no processo de aprendizagem da criança. Nessa perspectiva, Brito (2003, p. 45) reflete que “[...] obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas”.

Pode-se enfatizar que o desenvolvimento da expressão musical em crianças requer um equilíbrio entre respeitar seu processo natural e fornecer intervenções educativas. Isso destaca a importância de orientação educacional sensível para enriquecer a experiência musical das crianças, sem reprimir sua expressão individual.

Ao fazer a seguinte pergunta ao professor, se apesar de prevista na BNCC, a musicalização é inserida na matriz curricular da maioria das escolas, ele afirmou que a maioria das escolas tenta inserir a matriz musicalização evolutiva no seu currículo. Entretanto, as escolas também utilizam música de forma transversal, em datas comemorativas, apresentações direcionadas aos pais e responsáveis, como marcação de tempo e transição de atividades, como a hora de lanche e de lavar as mãos, dentre outros, o que acaba deixando os projetos de musicalização em segundo plano.

Assim como a BNCC destaca (Brasil, 2017, p. 196), “[...] ainda que as linguagens artísticas das artes visuais, da dança, da música e do teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque”. Pode-se ressaltar que, mesmo que a musicalização exista na matriz curricular, a maioria das escolas ainda não está de acordo com a BNCC. Assim como as diversas formas de arte se entrelaçam, as experiências artísticas não são isoladas, mas conectadas entre si.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito geral deste estudo foi aprofundar a compreensão da importância da musicalização, indo além dos aspectos culturais quanto à tradicional incorporação

frenética da música nas salas de aula, que perdura há anos. Compreende-se que não é coincidência a presença de lembranças afetivas em unanimidade em momentos da vida escolar das integrantes deste artigo. De fato, há uma razão coerente para a eficácia desse meio.

Conduziu-se uma análise detalhada dos benefícios decorrentes da integração da música na educação e os resultados foram notavelmente positivos. Usar recursos sonoros como ferramenta no ambiente escolar é, de fato, a ressignificação da prática de decorar. As propriedades cognitivas, sociais e expressivas tornam o processo de ensino e aprendizagem prazeroso e efetivo.

Com base na entrevista concedida, pode-se concluir que, com um planejamento adequado e uma compreensão tanto do ambiente familiar quanto do escolar, a introdução de projetos musicais se revela uma ferramenta poderosa. Ela proporciona um ensino lúdico e adequado ao intelecto das crianças.

Concluiu-se que ainda há que se estudar e efetivar mais a prática da musicalização nas salas de educação infantil, de forma mais consciente, planejada e com experiências mais ricas pedagogicamente.

Assim, pode-se compreender que a música tem aplicações em diversas áreas e na maioria das disciplinas do currículo escolar, tornando-se um recurso versátil, com múltiplos usos e uma ampla variedade de oportunidades.

Dessa forma, conclui-se que o presente estudo não se encerra aqui. A educação, desde os primórdios, se aprimora para atender às demandas e necessidades de cada geração. Se acreditamos veemente que é possível dar continuidade a esse trabalho, explorando novas fases e abordagens em estudos futuros.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** (Lei nº 9.394). Brasília, Centro Gráfico, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular):** Brasília: MEC, 2017.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca .Alencar de. **A Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança.** 2.ed. São Paulo: Petrópolis. 2003

DRUMMOND, Elvira. **Descobrimos os sons: educação musical infantil**1. Vol.1. Manual do Professor. Fortaleza: Miranda, 2009. (Coleção linguagem e percepção musical)

GALDINO, Viviane, Terezinha. **A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos.** Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências. v. 6, n.2. (15 ed.) número regular, p. 258-267, jun./jul. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILIOLI, Renato de Sousa. Porto. **Educação musical antes e depois de Villa-Lobos e os registros sonoros de uma época.** Fundação Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, 2008.

JEANDOT, Nicolas. **Explorando o universo da música.** 16. ed. São Paulo: Scipione, 1990.

MARTINS, Cláudia Araújo. **Os Benefícios da Música na Escola: O Trabalho Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paia Messon.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 114-136, Maio de 2017. ISSN:2448-0959

MINAYO, Maria. Cecília. Souza. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2,** dez 2003. Disponível em: <[www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)>.

SILVA, Vanilda; NUNES, Cícera. **A Música como instrumento Pedagógico no Processo de Ensino – Aprendizagem. Id on Line Rev. Mult. Psi.** V. 14, N.52, p. 606-620, out. 2020 – ISSN 1981-1179.